



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2020 |
| Local | Virtual |
| Título | Riscos, aprimoramento e inovação: análise em torno da modulação hormonal em um grupo no Facebook |
| Autor | CAMILA SILVEIRA CAVALHEIRO |
| Orientador | FABIOLA ROHDEN |

Riscos, aprimoramento e inovação: análise em torno da modulação hormonal em um grupo no *Facebook*

Autor (a): Camila Silveira Cavalheiro

Orientador (a): Fabíola Rohden

Instituição Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

O presente estudo se insere dentro do projeto intitulado “Novas formas de circulação de conhecimento e de acesso a tecnologias biomédicas: cenários contemporâneos para transformações corporais e subjetivas”. Visa refletir sobre as transformações corporais em contextos onde a procura por procedimentos representa sobretudo uma busca pelo aprimoramento de si, com ênfase nos contornos corporais e na performance física. Para tanto, considera-se fundamental observar as interações e produção de discursos públicos entorno de tecnologias biomédicas tidas como inovadoras. Almeja-se compreender: a) o campo da modulação hormonal, dos hormônios bioidênticos e da medicina anti-aging no Brasil; b) as disputas em torno do que seriam aspectos mais “naturais” ou “artificiais”, associado ao seu caráter de inovação, e c) as consequências disto em termos de saúde, riscos e aprimoramento. Este trabalho tem como foco discursos sobre hormônios bioidênticos e modulação hormonal, estabelecidos e veiculados entre usuários/as reunidos/as em um grupo da temática, na rede social *Facebook*. A inserção no grupo se deu em outubro de 2019 e os dados foram coletados até maio de 2020. Após leitura de todas as publicações e comentários, chegou-se a um conjunto de categorias mobilizadas, à identificação dos principais atores e a diversos tópicos que, de forma recorrente, são debatidos pelos usuários/as. Concluiu-se que argumentos e valores associados às noções de “inovação”, “investimento” e “natural x artificial” são eixos centrais para compreender este campo. Em relação às formas de comunicação empregadas pelos/as produtores/as de conhecimento biomédico, foi possível observar uma presença expressiva de profissionais nas redes sociais, divulgando os tratamentos oferecidos através de vídeos, textos, fotos e dos grupos de pacientes.